

Ensaio de Citrinos em Agricultura Biológica/Agricultura Convencional



Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patacão / Polo de Inovação de Faro

Equipa técnica: António Marreiros, José Tomás, Celestino Soares e Sandra Germano (CCDR Algarve | Agricultura e Pescas) e Eugénia Neto (DGAV).

Rua Joaquim Domingos Pereira, Patacão.
8005-511 FARO
GPS: 37° 02'58.4" N | -7° 57'02.8" W
Telf.: +351 289 870 700 | +351 289 870 780
E-mail: vicepresidencia-ap@ccdr-alg.pt

Introdução

Nos últimos anos, as áreas de produção e o consumo de produtos provenientes da Agricultura Biológica (AB) têm vindo a crescer, tendência essa que pensamos que irá manter-se no futuro. Antecipando esta situação, a ex - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (atual Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve I.P. - CCDR Algarve), começou a desenvolver atividade experimental nesta área no início da década de noventa do século passado, em horticultura (estufa e ar livre), no Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patacão (CEHFP), e em citricultura, no Centro de Experimentação Agrária de Tavira (CEAT).

Presentemente, na área da citricultura, decorre um Ensaio Comparativo de laranjeira 'Lane Late' em AB e Agricultura Convencional (AC), instalado no CEHFP. Paralelamente, estuda-se também a cultura da tangerineira 'Ortanique' em AB.



Neste ensaio, optou-se pela laranjeira 'Lane Late' por se tratar de uma variedade com muito boa aceitação no mercado e por ter um ciclo produtivo em que, desde a mudança de cor do fruto até à sua época de colheita, não se verificam (normalmente) condições favoráveis para ataques significativos de *Ceratitis capitata* (Mosca do Mediterrâneo), praga-chave da cultura na região, que provoca danos nos frutos, com evidentes quebras da produção.

Escolheu-se a tangerineira 'Ortanique' pelas mesmas razões que se elegeu a laranjeira 'Lane Late'. Trata-se também de uma variedade com um ciclo produtivo que a "protege" de *C. capitata*.



Síntese do Protocolo do Ensaio

Objetivo: demonstrar a viabilidade técnica do cultivo biológico de citrinos segundo as práticas culturais autorizadas em AB, comparando-as com a AC.

Data de início do ensaio: 04/06/2014, com a plantação dos porta-enxertos no campo.

Delineamento experimental: 2 parcelas, localizadas nas mesmas condições edafo-climáticas, separadas entre si por pequenas parcelas de damasqueiro, feijoeira e anoneira:

- Na parcela em AB, a área ocupada é de 2.880 m², dividida em 2 partes iguais: uma com a variedade ‘Lane Late’ (que compara com a mesma variedade em AC) e outra com a variedade ‘Ortanique’.
- Na parcela em AC, a área ocupada é de 1.440 m², com a variedade ‘Lane Late’ (que compara com a mesma variedade em AB).

Compasso: 6 m x 4 m.

Área total: 4.320 m².

Porta-enxerto: Citranjeira ‘Carrizo’.

Operações culturais: as práticas culturais seguem as recomendações normais para a cultura na região, segundo as normas da AB e da AC.

Principais observações e registos: monitorização da fertilidade do solo, produção anual, peso e calibre dos frutos, características físico-químicas e organoléticas dos frutos e monitorização dos inimigos da cultura.

Descrição das variedades

Laranjeira ‘Lane Late’

Variedade de origem australiana, que adquiriu grande importância no país a partir de meados da década de noventa. Início da colheita em meados de janeiro, podendo manter-se na árvore até março, no local do ensaio, sem perda de qualidade.

Árvore: copa de forma esférica, por vezes elipsóide. Vigor médio. Apresenta alguns espinhos. Folhas de cor verde escura. Na maturação, o fruto mantém uma boa aderência ao pedúnculo, apresentando grande interesse para o Algarve.

Fruto: tamanho médio a grande, com forma tendencialmente redonda. Tem umbigo pequeno. Pode apresentar caneladuras mais ou menos longas desde o cálice até à zona estilar. Não tem sementes. A polpa tem sabor agradável e doce.



Tangerineira ‘Ortanique’

Trata-se de uma variedade muito produtiva, com colheita normalmente de meados de fevereiro a meados de abril, pois mantém-se na árvore durante algum tempo, sem perder qualidade.

Árvore: vigorosa, de porte grande, com hábito de crescimento aberto e forma esférica. Ramos principais densos e folhagem densa de folhas pequenas a médias, de cor verde – claro.

Fruto: grande, obovado e levemente achatado. Base arredondada, com ligeiro pescoço, sumarento e de polpa tenra. Ápice com auréola, por vezes com um ligeiro umbigo. Casca fina a média, com superfície granulosa/rugosa, cor laranja, muito aderente à polpa, o que a torna um pouco difícil de descascar. Pode apresentar sementes em número variável.



Folheto elaborado com o apoio do projeto PRR REVITALGARVE. Este projeto apoia o desenvolvimento de Modos de Produção Sustentáveis, que contribuam para a preservação de espécies e variedades regionais, para a proteção da biodiversidade e dos recursos endógenos.